

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

Bernardo Souza Zamperetti

**“VOZES DA URNA”: UMA SÉRIE DE ENTREVISTAS COM OS
CANDIDATOS A PREFEITO DE SANTA MARIA NA RÁDIO
UNIVERSIDADE**

Santa Maria

2016

Bernardo Souza Zamperetti

**“VOZES DA URNA”: uma série de entrevistas com os candidatos a prefeito de
Santa Maria na Rádio Universidade**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Centro de Ciências Sociais e
Humanas da Universidade Federal de Santa Maria
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel(a) em Comunicação Social -
Jornalismo

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviane Borelli

Santa Maria

2016

Bernardo Souza Zamperetti

**“VOZES DA URNA”: UMA SÉRIE DE ENTREVISTAS COM OS CANDIDATOS
A PREFEITO DE SANTA MARIA NA RÁDIO UNIVERSIDADE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. M^a. Marizandra Rutilli (UFSM)

Prof^ª. M^a. Mirian Redin de Quadros (UFSM)

Prof^ª. Dr^a. Viviane Borelli (Orientadora/UFSM)

AGRADECIMENTOS

A transformação do ser humano é diária e influenciada por pessoas e lugares. Este espaço é pequeno para demonstrar minha gratidão aos que contribuíram para minha formação, pessoal e profissional, seja em Capão da Canoa, Porto Alegre, Santa Maria ou Faro.

Aos meus pais, Ana e Denilson, pela vida e por todas as oportunidades e ensinamentos que me fizeram ser quem eu sou, e à minha irmã, Mariana, pelo companheirismo e relação intensa e sincera desde sempre.

À principal extensão da minha família, Daiane, Nasser e Ayman, pela parceria ao longo desse período em Santa Maria.

Aos amigos de sempre – Augusto Fernandes, Eduardo Dornelles, Gustavo Antunes e Victor Goldani – por crescermos e estarmos juntos, apesar da distância.

À gurizada de Santa Maria - Velha Cortesã e Novo Cortês – pela amizade, pelos sambas do Orlando, macondos e demais experiências transcendentais.

Aos amigos do “Intercâmbio dos Campeões”. Nunca fomos além de Nova Palma juntos, mas dividimos os anos mais decisivos de nossas vidas.

Ao Guilherme Gabbi, que também faz parte do grupo da gurizada, mas que está aqui para que eu o agradeça pela companhia na maior experiência da minha vida: o intercâmbio para Portugal em 2015. Sem palavras.

À minha orientadora, Viviane Borelli, que, de maneira imprescindível, aceitou contribuir e acompanhar a trajetória desse trabalho.

Às rádios Universidade, Santamariense, Atlântida, Universitária do Algarve e Imembuí Atlântida que, de uma forma ou de outra, cumpriram papel fundamental na minha formação.

E, fundamentalmente, aos meus aparelhos de rádio, companhias inesperáveis de todos os dias.

*“[...] el periodismo es una pasión insaciable
que sólo puede digerirse y humanizarse por su
confrontración descarnada com la realidad.”*

Gabriel García Márquez

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

Título: “Vozes da Urna”: uma série de entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria na Rádio Universidade.

Autor: Bernardo Souza Zamperetti.

Orientador: Viviane Borelli.

RESUMO

Este projeto experimental apresenta uma série de entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria na Rádio Universidade, emissora pública da Universidade Federal de Santa Maria. Para realizá-lo, foram utilizadas teorias sobre rádio, entrevista e jornalismo político. A partir da Reforma Eleitoral feita pelo Congresso Nacional e do fato que, pela primeira vez, o município contou com a possibilidade de segundo turno, o objetivo é experimentar a produção e execução de um programa capaz de distribuir igualitariamente e democraticamente o tempo para que os candidatos apresentem seu projeto de governo. Na primeira parte desse trabalho, mostram-se e justificam-se as escolhas teóricas. Após, detalha-se o desenvolvimento do projeto e, na sequência, é feita uma análise a respeito dos resultados do produto.

Palavras-chave: Rádio; Entrevista; Jornalismo Político; Eleições; Santa Maria.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

Title: “Voices of the ballot box”: a serie of entrevistas with the candidates for mayor of Santa Maria at Rádio Universidade.

Author: Bernardo Souza Zamperetti.

Adviser: Viviane Borelli.

ABSTRACT

This experimental project presents a serie of entrevistas with the candidates for mayor of Santa Maria at Rádio Universidade, public radio station of Federal University of Santa Maria. To accomplish it, were used theories about radio, interview and political journalism. National Congress and the fact of, for the first time, the city had a possibility of second round, the objective is to experience the production and execution of a program capable of equal and democratic distribution the time for candidates to submit their government project. In the first part of this work, theoretical choices are shown and justified. After, the project development is detailed and, in sequence, an analysis is made of the results of the product.

Keywords: Radio; Interview; Political Journalism; Elections; Santa Maria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	15

2.1. Rádio	15
2.2. Entrevista	18
2.3. Jornalismo	21
Político	
3 VOZES DA URNA	26
3.1. A preparação	26
3.2. As entrevistas	29
3.2.1. Alcir Martins	29
3.2.2. Fabiano Pereira	30
3.2.3. Valdeci Oliveira	31
3.2.4. Werner Rempel	32
3.2.5. Jaderson Maretoli	33
3.2.6. Marcelo Bisogno	34
3.2.7. Jorge Pozzobom	35
3.2.8. Paulo Weller	36
3.3. Reflexão sobre o produto	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

As eleições municipais do ano de 2016, no município de Santa Maria, marcaram-se, especialmente, por duas situações: pela aplicação da reforma eleitoral ¹ elaborada pela Câmara e pelo Senado Federal, em 2015, e pelo fato de, na primeira vez na história, após atingir a marca de 200 mil eleitores², a cidade garantir a possibilidade de segundo turno nas eleições majoritárias.

Chamada de Reforma Eleitoral 2015, a Lei nº 13.165/2015 promoveu importantes mudanças nas regras das eleições municipais de 2016 ao introduzir alterações nas Leis nº 4.737/1965 (Código Eleitoral), nº 9.096/1995 (Lei dos Partidos Políticos) e 9.504/1997 (Lei das Eleições). Além de modificações nos prazos para as filiações e convenções partidárias e no tempo de campanha eleitoral, que foi reduzido, foi vetado o financiamento eleitoral por pessoas jurídicas. Na prática, isso acarreta em campanhas eleitorais financiadas exclusivamente por doações de pessoas físicas e pelos recursos do Fundo Partidário. Antes da aprovação da reforma no Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal (STF) já havia decidido pela inconstitucionalidade³ das doações de empresas a partidos e candidatos.

Outra mudança gerada pela reforma eleitoral foi a diminuição do período da campanha eleitoral de 90 para 45 dias, com início em 16 de agosto. O tempo de propaganda dos candidatos no rádio e na TV também foi reduzido de 45 para 35 dias, iniciando em 26 de agosto, no primeiro turno. Com isso, a campanha contou com dois blocos no rádio e dois na televisão com 10 minutos cada. Além dos blocos fixos na programação, os partidos passaram a ter direito a 70 minutos diários em inserções, que são divididos entre os candidatos a prefeito (60%) e vereadores (40%). Nas eleições municipais de 2016, essas inserções tiveram duração de 30 ou 60 segundos cada uma.

De acordo com a reforma eleitoral, 90% do tempo total de propaganda devem ser distribuídos, de maneira proporcional, ao número de representantes que os partidos possuam na Câmara Federal e os 10% restantes serão partilhados igualmente. Em caso de aliança entre as legendas nas eleições majoritárias, é considerada a soma dos deputados federais

¹ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13165.htm> Acessado em: 17 nov. 2016

² Disponível em: <<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/municipios-com-mais-de-200-mil-eleitores>> Acessado em: 17 nov. 2016

³ Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=300015>> Acessado em: 17 nov. 2016

filiados às seis maiores agremiações da coligação. Nas eleições proporcionais, a soma do número de representantes de todos os partidos será o resultado do tempo de propaganda.

Em relação ao segundo turno das eleições, regem sobre essa possibilidade os artigos 28⁴, 29⁵, inciso II, e 77 da Constituição de 1988. Conforme esses dispositivos, o segundo turno pode ocorrer somente nas eleições para presidente e vice-presidente da República, governadores e vice-governadores dos estados e do Distrito Federal e para prefeitos e vice-prefeitos de municípios com mais de 200 mil eleitores.

No mês de abril de 2014, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral, Santa Maria, quinto maior município do Rio Grande do Sul, atingiu a marca de 200 mil eleitores. O número de votantes foi obtido, basicamente, por dois fatores: o alistamento, que nada mais é do que o primeiro título eleitoral, e em decorrência da transferência de domicílio eleitoral para Santa Maria.

Nas últimas eleições municipais, em 2012, 83 cidades possuíam mais de 200 mil eleitores. Para 2016⁶, outras nove cidades alcançaram essa marca no eleitorado e passam a contar com a possibilidade de segundo turno. Além de Santa Maria, podem ter segundo turno as cidades de Boa Vista (RR), Caucaia (CE), Caruaru (PE), Governador Valadares (MG), Santarém (PA), Praia Grande (SP), Suzano (SP) e Taboão da Serra (SP).

A possibilidade de realização do segundo turno é definida pela adoção do critério da maioria absoluta de votos. Esse critério propõe que, para vencer a eleição, não basta o candidato ter maior número de votos que seus adversários. Para ser eleito, é necessário que o candidato obtenha mais da metade dos votos válidos (excluídos os votos nulos e em branco).

A partir desse cenário de mudanças na lei eleitoral e, conseqüentemente, na campanha, a questão central é: em que medida é possível elaborar um programa de rádio a fim de proporcionar, democrática e igualmente, que os candidatos apresentem seus projetos de governo de maneira detalhada?

A cobertura da imprensa de Santa Maria para o pleito de 2016 também traz novidades para os públicos, a partir do cenário já contextualizado. Ainda assim, historicamente, se traduz na regra mercadológica, praticando-se um jornalismo restrito – tanto em caracteres quanto em

⁴ Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10638027/artigo-28-da-constituicao-federal-de-1988>> Acessado em: 17 nov. 2016

⁵ Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10637957/artigo-29-da-constituicao-federal-de-1988>> Acessado em: 17 nov. 2016

⁶ Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Julho/eleicoes-2016-92-municipios-podem-ter-segundo-turno-em-outubro>> Acessado em: 17 nov. 2016

autonomia do repórter. Os principais jornais impressos da cidade (A Razão e Diário de Santa Maria), as rádios (Antena 1, Atlântida, Gaúcha, Guarathan, Imembuí, Medianeira AM e FM, Nativa FM, Santamariense e Universidade) e os canais de televisão (Pampa, RBS TV, TV Campus e TV Santa Maria) limitam-se à cobertura diária da agenda dos candidatos, muitas vezes alimentada por materiais de assessoria de imprensa publicados na íntegra, tal qual o acompanhamento de debates. Eventos específicos, como o Cadeirando no Coração do Rio Grande⁷, onde os candidatos a prefeito tiveram de andar de cadeiras de rodas num determinado percurso da cidade, foram publicados. O Diário de Santa Maria produziu, ao longo da campanha, materiais especiais a respeito das eleições, é a realização de perfis⁸ dos candidatos e a série “Diário nos Bairros⁹”, que elencou a prioridade de cada bairro da cidade.

O que se percebe é uma cobertura pouco incisiva, ampliada e capaz de possibilitar à população de Santa Maria saber mais sobre os candidatos. A reforma eleitoral de 2015 afeta, principalmente, os veículos – rádio e televisão - que funcionam por meio de concessões públicas, aqueles que devem seguir estritamente a legislação, especialmente no que se refere ao tempo disponibilizado para os candidatos, que deve ser distribuído de maneira igualitária.

O tempo desigual da propaganda eleitoral gratuita e obrigatória foi compensado ao longo da campanha por iniciativas como a da Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria, que organizou debates com os candidatos a prefeito e a vice, da Seção Sindical dos Docentes da UFSM em parceria com o PET Comunicação, que discutiu especificamente a cultura e ocupação dos espaços públicos, do Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria, que tratou da questão da educação, do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, que debateu a saúde, e do Colégio Marista Santa Maria. A TV Campus, emissora pública da Universidade Federal de Santa Maria, também propôs uma série de entrevistas de 15 a 20 minutos com os oito candidatos.

No entanto, houve a corroboração da disparidade de distribuição de tempo entre os candidatos também na imprensa local. A RBS TV, por exemplo, realizou seu debate com somente cinco dos oito candidatos à Prefeitura. A legislação garante a participação no debate dos candidatos de partidos que tenham representação superior a nove parlamentares na Câmara dos Deputados, o que não significa a obrigatória exclusão daqueles que não possuem

⁷ Disponível em: <<http://www.arazao.com.br/noticia/79286/candidatos-vaio-ter-dia-em-cadeira-de-rodas/>> Acessado em: 17 nov. 2016

⁸ Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/economia-politica/noticia/2016/09/o-perfil-dos-8-candidatos-a-prefeito-de-santa-maria-7370412.html>> Acessado em: 17 nov. 2016

⁹ Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/pagina/diario-nos-bairros/>> Acessado em: 17 nov. 2016

essa representação no Congresso. A posição do grupo RBS acabou por vetar a presença, no primeiro turno, dos candidatos Alcir Martins (PSOL), Paulo Weller (PSTU) e Werner Rempel (PPL), privilegiando Fabiano Pereira (PSB), Jader Maretole (SD), Jorge Pozzobom (PSDB), Marcelo Bisogno (PDT) e Valdeci Oliveira (PT). Houve, diante desse fato, e vale ressaltar, um debate – que contou com a participação de Alcir Martins e Werner Rempel – organizado para contemplar aquelas candidaturas não convidadas pela RBS TV. A transmissão, chamada de *Debate sem Censura*¹⁰, foi feita através do *Facebook*, de maneira simultânea ao debate na televisão, e alcançou 30 mil pessoas, gerando mais 350 curtidas e 300 comentários.

Diante dessa conjuntura de alterações legais que impactam nas eleições municipais, de Santa Maria contar com a possibilidade de segundo turno pela primeira vez na sua história e de uma cobertura tradicionalmente marcada pela pouca inovação e detalhamento por parte da imprensa, este trabalho tem objetivo de desenvolver um produto jornalístico que possa ampliar o espaço de divulgação de propostas dos candidatos em um veículo público de comunicação. Para tal, foi proposto o programa especial “Vozes da Urna”, uma série de entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria com duração de 55 minutos na Rádio Universidade, emissora pública da Universidade Federal de Santa Maria.

O programa “Vozes da Urna” aparece como uma possibilidade, na mídia de Santa Maria, para que os eleitores e eleitoras possam conhecer o projeto de governo daqueles que buscam governar a cidade. A ampliação do espaço diferencia esta proposta das demais oferecidas pelos veículos de comunicação e até mesmo de organizações, sindicatos e movimentos organizados, pois nessa série especial de entrevistas cada candidato tem quase uma hora para apresentar à sociedade santa-mariense seus programas e ideias para as áreas da saúde, educação, segurança, desenvolvimento, além de poder debater temas específicos como transporte público, produto interno bruto, passando por questões como o Parque Itaimbé e o Centro de Eventos do Centro Desportivo Municipal.

Além das questões previamente estabelecidas em um roteiro norteador, o programa conta também com a participação do ouvinte. Essa iniciativa visa aproximar a população do programa, em especial também da Rádio Universidade, e possibilitar que o cidadão ou cidadã possa ter essa ligação direta com o candidato (não definido de maneira preliminar com o perguntador), realizando um questionamento de sua livre escolha, sem qualquer restrição de tema ou direcionamento.

¹⁰ Disponível em: < <https://claudemirpereira.com.br/2016/09/campanha-werner-e-alcir-alcancam-mais-de-30-mil-pessoas-no-debate-sem-censura-pelo-feicebuqui/> > Acessado em: 17 nov. 2016

O especial “Vozes da Urna” surge diante de circunstâncias que permitem a fuga do formato comercial, não somente por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, mas também ter como espaço uma emissora pública desvinculada de interesses publicitários e financeiros que, invariavelmente, posicionam o veículo no mercado e ditam sua linha editorial.

A Rádio Universidade ¹¹ iniciou seu trabalho de radiodifusão no dia 27 de maio de 1968 e, desde então, mantém sua programação voltada à comunidade regional, com espaços dedicados ao jornalismo geral e esportivo, informação científico-cultural, cidadania, música e variedades, coberturas de eventos, e divulgação da UFSM.

A emissora abre espaço em sua grade, também, aos acadêmicos de Comunicação Social, que ocupam alguns horários com projetos acadêmicos. Outros cursos e departamentos da instituição mantêm vínculos, produzindo programas voltados para divulgação de atividades e ações, extensão universitária e música.

Com essa possibilidade, negociou-se um horário na programação para a realização de entrevistas com os oito candidatos a prefeito de Santa Maria no pleito de 2016 no programa chamado de “Vozes da Urna”. De 28 de julho a 5 de agosto, na faixa das 11h às 11h55, ao vivo, os postulantes à prefeitura tiveram a oportunidade, de maneira democrática, de apresentar, todos com o mesmo tempo de 55 minutos, seus projetos para o município em um meio de comunicação desvinculado de interesses comerciais.

Cabe mencionar que como força motriz desse trabalho está a minha relação pessoal com o rádio. A imagem nostálgica da paixão hereditária pelo veículo também se reflete na minha história de vida. Desde pequeno, é o principal meio de comunicação mais presente e que mais utilizo para obter informações – mesmo com o acesso cada vez mais facilitado, através de celulares e computadores. Poder, desde o segundo semestre do curso, pôr em prática aquilo que sempre sonhei: produzir, apresentar e editar programas de rádio. O ingresso na Rádio Universidade em maio de 2012, por meio do programa Radar Esportivo, fomentou essa vontade de “fazer rádio”. Passagens pela Rádio Santamariense, apresentando o programa da Bom Dia Cidade, ao vivo, de segunda a sexta-feira, das 6h às 8h, pela Rádio Atlântida, cobrindo os vestibulares da Unifra e UFSM, pela Rádio Imembuí, desempenhando inúmeras funções radiofônicas – além do tempo na RUA FM, rádio da Universidade do Algarve – deram a certeza de que o rádio vale a pena.

¹¹ Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/radio/index.php/historico/resumo> > Acessado em: 17 nov. 2016

O capítulo a seguir deste trabalho apresenta o tripé de conceitos teóricos que basearam sua produção e execução: rádio, entrevista e jornalismo político. Aborda-se o conceito de rádio através de autores como Ferraretto (2001), McLeish (2001) e Haussen (2010), que trata da questão da participação do ouvinte na programação radiofônica atual. Sobre entrevista, citamos, principalmente, Caputo (2006) e Medina (1990). Para jornalismo político, as referências são Gomes (2004), Seabra e Sousa (2006) e Miguel (2002).

O capítulo três traz a análise do produto, isto é, como foi a preparação da pauta, como se deu a busca por um espaço na programação da Rádio Universidade, o contato com os oito candidatos e/ou suas assessorias para o agendamento de data e o estudo preparatório para a produção do roteiro de perguntas. Além da busca em livros que não são referenciados nesse trabalho, fez-se um trabalho de procura e escuta de diferentes modelos de programas radiofônicos de entrevista, especialmente as de maior duração. O capítulo também apresenta detalhes da realização das oito entrevistas com os prefeituráveis e como repercutiu cada uma delas, desde as ligações feitas pelos ouvintes enquanto aconteciam as entrevistas até a postagem de registros por parte dos candidatos em suas redes sociais. Por fim, as considerações finais acerca da elaboração e execução desse projeto experimental.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentado o tripé de conceitos que norteia esse trabalho: rádio, meio de comunicação em que se executa o projeto, entrevista, método utilizado, e jornalismo político, área prática que abarca o tema aqui tratado. As constantes alterações no contexto midiático fazem que com surjam inúmeros artigos e livros acerca, justamente, desse cenário de mutação e, principalmente, de integração. Ainda assim, este trabalho busca amparo teórico em obras referências a respeito dos temas centrais. Autores como Luiz Artur Ferraretto para tratar de rádio, Cremilda Medina para abordar a entrevista e Luis Felipe Miguel, quando traçamos os paralelos entre jornalismo e política.

O crescimento de determinado meio de comunicação, em um contexto específico, permite o surgimento de afirmações como “o rádio acabará com os jornais”, “a televisão destruirá o rádio”, “a internet tornará inútil o jornal em papel e os aparelhos de rádio e televisão”. O fortalecimento do ambiente digital no que se refere ao consumo de informação não aniquilou nenhum meio, mas tornou mais complexo o processo comunicacional entre eles. As emissoras necessitam, no cenário atual, de reinvenções diárias a fim de tornar mais atrativo e completo o conjunto de informações para os públicos.

2.1. Rádio

O rádio, meio de comunicação historicamente marcado por sua instantaneidade e imediatismo diante dos demais, de maneira específica, se destaca no movimento de integração entre as mídias. De acordo com Ferraretto (2001, p. 24), o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima. Ampla, pois “atinge uma área enorme, somente limitada pela potência dos transmissores e pela legislação”; anônima, devido ao fato de “o comunicador não saber quem é, individualmente, cada um de seus ouvintes” e heterogênea, porque “abrange pessoas de diversas classes socioeconômicas, com anseios e necessidades diversas”.

Ainda assim, segundo McLeish (2001), há um universo de individualidade no rádio, pois o consumo é pessoal.

O rádio em fones de ouvido acontece literalmente dentro da cabeça. A televisão de um modo geral é assistida por pequenos grupos de pessoas e a reação a um programa costuma ser afetada pela reação entre indivíduos. O rádio é muito mais pessoal, que vem direto para o ouvinte. Há exceções óbvias: nas áreas rurais de países menos desenvolvidos, toda uma vila se reúne em torno de um aparelho. Mesmo aqui, no entanto, a revolução do transistor tornou o rádio um artigo pessoal do dia-a-dia (MCLEISH, 2001, p.16).

Essa relação peculiar de, simultaneamente, ser pessoal e abranger um grande número de pessoas faz do rádio, que é um meio de massa, um formador de opinião e discussão. O rádio deve ter como objetivo “veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações” (MCLEISH, 2001, p. 19).

Hoje, é possível consumir as informações através do rádio de maneira facilitada. Na *web*, por meio do computador, podendo-se ter acesso a qualquer emissora do mundo; no celular, sem a necessidade de acesso à internet, é possível ouvir as rádios de frequência modulada e, de maneira óbvia, através do aparelho físico de radiodifusão, portátil ou não, que, de acordo com a potência e alcance de cada um, pode alcançar determinadas áreas de abrangência. Diante desse contexto, opta-se pelo rádio como meio de comunicação para a execução deste projeto experimental.

Historicamente, de acordo com Ferraretto (2001), é o Estado quem possuiu o poder de conceder e determinar quem pode ou não prestar serviços de radiodifusão, e em estados de exceção, como na ditadura civil-militar que vigorou no Brasil de 1964 a 1985, as concessões públicas foram um importante instrumento de consolidação do regime militar.

Por um lado, podiam cassar o direito daquelas empresas de radiodifusão que não se adequassem às normas emanadas da caserna. Por outro, concessões eram distribuídas a grupos econômicos simpáticos ao regime ou a políticos da Arena e de seu sucesso político, o PDS. [...] A nova legislação para o setor, publicada no *Diário oficial*, em 26 de dezembro de 1996, avança um pouco neste aspecto, obrigando quem for exercer função pública a se licenciar de cargos na diretoria das emissoras. (FERRARETTO 2001, p.179-182).

A fim de valorizar o teor democrático desse trabalho, o espaço ideal para a prática das entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria seria uma rádio pública, independente de interesses comerciais. Ademais, tem-se como pressuposto a prática mercadológica em que as emissoras comerciais têm como um dos objetivos centrais a obtenção de lucro e que, nesse movimento, se associam à programação espaços publicitários, que posicionam a empresa no mercado e delineiam as linhas editoriais. O jornalista Luiz Martins da Silva assegura que “não basta apenas acreditar que a mídia comercial é suficiente e que sempre saberá reconhecer e irá dar espaço aos ‘fatos’ de interesse público” (SILVA, 2006, p. 83).

Como possibilidade próxima e viável, escolheu-se a Rádio Universidade 800 AM, emissora pública da Universidade Federal de Santa Maria. As emissoras educativas não

possuem fins lucrativos e “são mantidas pela União, governos estaduais ou municipais, fundações constituídas com esta finalidade e universidades” (FERRARETTO, 2001, p. 49).

McLeish afirma que

Não se classifica o rádio tanto pelo que ele faz quanto pelo modo como é financiado. Cada método de financiamento exerce um efeito direto sobre a programação que uma emissora pode custear ou está preparada para oferecer, o que, por sua vez, é afetado pelo grau de concorrência que enfrenta. (MCLEISH 2001, p.22).

Além disso, como a proposta do trabalho é apresentar para o público de Santa Maria o projeto de governo de cada candidato, de maneira ampliada, haveria a impossibilidade de executar em uma rádio comercial devido ao tempo, que raramente é dedicado de forma extensa a uma entrevista detalhada. Ainda que, segundo Ferraretto (2001), os programas de entrevista sejam parte significativa da programação das emissoras essencialmente radiojornalísticas, há poucos espaços dedicados unicamente para a realização de entrevistas. E, quando há algum programa de entrevista, geralmente fica restrito a poucos minutos.

A Rádio Universidade tem sua programação voltada à divulgação cultural e da comunicada acadêmica da UFSM. No entanto, a segmentação, isto é, “a busca por um público diferenciado dentro da totalidade da audiência” (FERRARETTO, 2001, p. 167), além do fato de funcionar como uma rádio-escola e hoje ter diversos acadêmicos do curso de Comunicação Social a frente de projetos, possibilitou a abertura de espaço para esse tipo de projeto. Além disso, corroborando o que diz McLeish (2001) sobre a importância da motivação pessoal no rádio, experiências pessoais anteriores, como idealizador, produtor e apresentador de programas com formatos distintos a frente projetos, assegurou o espaço para que esse produto experimental fosse executado.

Ao mesmo tempo que possibilita a fuga do formato comercial, podendo trabalhar a entrevista de maneira expansiva, uma rádio educativa, em específico a Rádio Universidade limita o alcance por se tratar de um veículo pouco reconhecido na comunidade em geral, inclusive pela falta de captação de recursos e natural envolvimento com a comunidade (FERRARETTO, 2001). No entanto, a especificidade e a relevância do tema, no caso, as entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria, levaram a escolha pela Rádio Universidade, pois, segundo McLeish (2001)

Nenhuma emissora de rádio – e portanto nenhum produtor – existe num vácuo. Elas pertencem a um contexto de conexões, úteis e necessárias, que também representam

uma fonte de pressão potencial. Isso pode inibir um compromisso sincero com o ideal de serviço ao público (MCLEISH 2001, p. 23).

2.2 Entrevista

A entrevista, prática basilar para qualquer atividade jornalística, foi escolhida como método único para a apresentação das propostas dos candidatos. Conceituar não é uma tarefa fácil, portanto, Stela Guedes Caputo (2006) amplia a compreensão de entrevista, não atribuindo um significado estrito. Para a autora

a entrevista é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador (ou outro profissional) faz, em uma dada realidade, a partir de determinado assunto e também a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. Mas é só isso? Talvez não. Então aqui, outra vez, a palavra escapa, não consigo aprisioná-la em um conceito. [...] O que sinto, e apenas sinto, é que, quando o jornalista realiza bem essa aproximação, a entrevista se torna uma experiência. Uma experiência de olhar o mundo e ouvir o outro (CAPUTO, 2006, p.28).

Dessa maneira, a fim de tornar uma conversa agradável para o entrevistado e para o ouvinte, principalmente, levando em conta a densidade do conteúdo a ser tratado, aplica-se a ideia de Cremilda Medina na sua compreensão de entrevista, que “nas suas diferentes aplicações, é uma técnica da interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir a pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação” (MEDINA, 1990, p. 8)

Nesse ponto, em especial, o programa Vozes da Urna tem relevância dentro do cenário jornalístico de Santa Maria, sobretudo, a partir do momento em que a propaganda política gratuita e obrigatória não privilegia a distribuição igualitária do tempo para que os candidatos possam apresentar suas propostas para a cidade. Como o objetivo da entrevista é que os ouvintes tomem conhecimento, por meio do próprio postulante ao cargo executivo, a respeito do projeto governamental de cada um, ela é considerada informativa, que, segundo McLeish (2001) deve ser conduzida em uma sequência adequada para que os detalhes fiquem bem claros.

Além de informativa, a entrevista, nesse projeto, pode ser caracterizada como conceitual. Nesse tipo, segundo Medina (1990, p.16),” entrevistador busca bagagem informativa, põe sua curiosidade e espírito aberto a serviço de determinados conceitos que, reconhece, a fonte a ser entrevistada detém. [...] No caso, está acima de tudo interessando em conceitos, não em comportamentos”.

Ainda assim, mesmo que o conteúdo previsto no projeto de governo do candidato seja o principal foco do programa, é parte complementar deste trabalho reconhecer determinadas características, ações e reações dos candidatos ao longo da entrevista. Mesmo que o tema seja denso e exija compromisso e seriedade de quem trata, segundo Medina (1990, p. 13), “a utilização da técnica do diálogo na prática da entrevista, com as fontes selecionadas, contribuirá com o ‘desbloqueio’ dos entrevistados”.

Ainda que o papel do entrevistador, nesse caso, se resuma à realização das perguntas previamente estabelecidas, faz-se necessário o conhecimento total dos conteúdos a serem abordados, afinal, de acordo com McLeish (2001, p. 45) “embora não faça nenhuma diferença para a validade da pergunta, a falta de cuidados básicos prejudica a credibilidade do entrevistador aos olhos do entrevistado e, o que é mais importante, aos ouvidos do público”.

Nesse sentido, Medina (1990) comenta que a coloquialidade é um fator positivo para maior aproximação com os ouvintes.

Do ponto de vista da eficiência da comunicação, o registro coloquial seria sempre preferível. É mais acessível para as pessoas de pouca escolaridade e, mesmo para as que estudaram ou lidam constantemente com a linguagem formal, permite mais rápida fruição e maior expressividade (MEDINA, 1990, p. 86).

Ferraretto (2001) argumenta que, para realizar uma entrevista, o jornalista tem que superar barreiras, como opiniões próprias a respeito do objeto formuladas previamente, a utilidade da informação para ele mesmo e a experiência não testada, pois “cada um deve relativizar seus posicionamentos pessoais, atentando para os obstáculos epistemológicos. Posições parciais deturpam o conhecimento sobre o objeto” (FERRARETTO, 2001, p. 271).

O mesmo autor aponta três fatores primordiais na realização da entrevista: o tema, a atmosfera e o comportamento do entrevistado. “O tema abordado condiciona as perguntas. Na relação entre comunicador e a fonte, estabelece-se uma determinada atmosfera, um clima, que junto com o caráter desse entrevistado vai determinar o tom – formal ou informal e o ritmo – normal ou rápido” (FERRARETTO, 2001, p.275).

A respeito do entrevistado, Medina (1990) analisa que

Sua atitude, da mesma forma que a do entrevistador, poderá ser monolítica, autoritária, agressiva [...]. Haverá aí um obstáculo considerável para o entrevistador poder trabalhar. Uma fonte de informação que não identifica seu compromisso social de delegar informações à comunidade, certamente, imporá barreiras psicossociais.

Ou seja, um democrata age democraticamente liberando o diálogo. Um autoritário age autoritariamente sonhando o diálogo (MEDINA, 1990, p. 29).

Ferraretto (2001, p. 273) assegura que “a entrevista radiofônica é um meio termo entre a investigação e a conversa, possuindo elementos de ambas”. Assim, a preparação para a entrevista. O entrevistador, portanto, “prepara-se para tal e segue um roteiro de indagação com dose variável de improviso, dependendo do tempo disponível e da própria interação com o entrevistado” (FERRARETTO, 2001, p. 274).

Já Stela Guedes Caputo (2006) afirma que o roteiro não deve ser uma “camisa de força”, ainda que sua presença seja imprescindível em uma entrevista de longa duração como a realizada neste trabalho. No mesmo caminho, McLeish explica que o entrevistador deve estruturar as questões de uma forma coesa, pois é preciso ter em mente que o que é perguntado não foi “necessariamente formulado de antemão, em detalhes. Tal procedimento pode ser facilmente se tornar inflexível, e o entrevistador pode sentir-se obrigado a fazer as perguntas sem levar em conta as respostas do entrevistado” (MCLEISH, 2001, p. 45).

Ainda que a pergunta não estabelecida previamente e feita improvisadamente seja prática comum dos jornalistas, este projeto experimental não se vale de perguntas distintas daquelas estipuladas no roteiro norteador, por se tratar de uma oportunidade, sobretudo, igualitária e democrática para os candidatos. Medina (1990), reforçando a ideia da importância do roteiro e de onde buscar as informações prévias, aponta que

O ponto de partida da entrevista, a escolha da fonte de informação está associada à própria pauta [...] A predeterminação de quem se deve ouvir na reportagem é inerente ao jornalismo acoplado a grupos de poder (econômico ou político ou cultural). Torna-se sumária a seleção de fontes de informação (MEDINA, 1990, p. 35).

Caputo (2006), baseada em um texto do sociólogo francês Pierre Bourdieu, reforça a crítica àquilo que chama de visão deshistoricizada e des-historicizante, atomizada e atomizante do jornalista. Isto é, muitas vezes, a falta de contexto e a busca de conhecimento prévio a respeito de cada tema a ser abordado, seja em uma entrevista de serviço, que pode durar três minutos, até uma entrevista etnográfica. Especificamente sobre a série especial “Vozes da Urna”, a busca por conhecimento para a montagem do roteiro exige esforço demasiado, levando em conta que, devido a sua estrutura, as entrevistas tratam sobre temas gerais e específicos sobre Santa Maria, abordando questões de conhecimento geral e fatos pouco explorados nos veículos tradicionais.

Sobre esse planejamento e precisão, McLeish afirma

A entrevista é um diálogo com objetivo definido. Por um lado, o entrevistador sabe qual é esse objetivo e conhece alguma coisa do assunto. Por outro, ele se coloca no lugar do ouvinte, fazendo perguntas na tentativa de descobrir mais coisas. Esse equilíbrio entre conhecimento e ignorância pode ser descrito como uma “ingenuidade esclarecida” (MCLEISH, 2001, p. 46).

O mesmo autor assegura que “uma armadilha em que pode cair o entrevistador inexperiente, obcecado pelo medo de o entrevistado não dê respostas suficientes, é fazer duas perguntas de uma só vez” (MCLEISH, 2001, p. 47). O autor pondera que pode ser um equívoco, pois o entrevistado pode, em uma hipótese, de maneira sincera, esquecer de responder alguma delas ou, caso contrário, intencionalmente, responder somente aquela que seja de seu interesse.

O programa “Vozes da Urna” tem como objetivo trazer o ouvinte para participar do programa. Segundo Haussen (2010, p. 165) a interatividade “é um recurso que foi sendo introduzido aos poucos e que na atualidade, como se pode observar, se faz bastante presente”. À exceção dos programas que servem como síntese noticiosa, todos os demais utilizam a participação do ouvinte de alguma forma. Segundo a autora, a mudança não está ocorrendo somente na tecnologia, mas também no processo comunicativo de maneira geral.

2.3. Jornalismo Político

O uso e a integração constante de novas ferramentas tecnológicas por parte da imprensa, afirma Haussen (2010, p. 168), “trazem consigo a possibilidade da aproximação da audiência com a programação e, inclusive, com a sua interferência na mesma”. É o caso do programa “Vozes da Urna”, onde o ouvinte tem a possibilidade de fazer um questionamento, sem ser direcionado a um candidato específico, sobre qualquer tema, de livre escolha, referente ao município de Santa Maria.

A colocação do ouvinte neste trabalho, participando de maneira regulada e pontual no programa, sem que houvesse qualquer interferência ou direcionamento por parte da produção, põe fim a uma passividade que, segundo o autor Wilson Gomes, existe “porque a audiência não seria convocada para a fase da produção e da emissão do produto político. O público de

massa não seria previsto como agente, mas como um conjunto determinável de interesses e necessidades que os produtos políticos se destinam a satisfazer” (GOMES, 2004, p. 26).

Para o autor, o fortalecimento do papel da imprensa e a transparência das instituições públicas e, principalmente, governamentais consolidam a democracia e renovam o noticiário político, que integra ao seu cotidiano produtivo novos modelos e abordagens ao longo do tempo, além de reforçar o compromisso social com a cobertura de casos de corrupção de políticos e governantes.

Seabra e Sousa (2006) lembram que o jornalismo brasileiro, inicialmente, detinha-se a somente um tema: o “fato político” e que, ao longo de sua transformação, passou a reunir novos elementos com a evolução democrática.

O interesse pelo jornalismo político reflete também a consolidação da democracia no Brasil, após o período de ditadura militar. A realização de eleições a cada dois anos também torna mais presente a política do país no cotidiano das pessoas. Com um maior acompanhamento da política, a fiscalização dos políticos e a cobrança por atitudes mais éticas na três esferas de poder (Executivo, Legislativo e Judiciário) se amplia (SEABRA E SOUSA, 2006, p. 9).

Na última década, a fiscalização da imprensa diante das três esferas de poder tornou-se mais rigorosa e incisiva, possibilitando também ainda mais questionamentos sobre a prática jornalística. No entanto, é notável e reconhecida a influência que o jornalismo político, tanto o informativo quanto o opinativo, exerce no dia-a-dia. “Uma análise dos principais veículos de comunicação deixa claro que o espaço dedicado ao noticiário político, mesmo que não seja o mais lido, ou o mais ouvido, ainda é considerado um dos mais nobres para as empresas jornalísticas” (SEABRA e SOUSA, 2006, p. 9).

Assim como as demais editorias, o jornalismo político incorpora à sua rotina de produção as novas tecnologias e meios de consumo e apuração dos fatos – em especial aqueles que trabalham em Brasília, capital federal e centro político do país. Nesse sentido, Medina destaca que

Ninguém perde tempo em analisar se a mídia impressa aprofunda mais do que a mídia eletrônica, se a velocidade da internet atropela ou não o periódico. Pelo contrário, nessa Babel de acontecimentos, os fatos jornalísticos vão se sedimentando com a colaboração multimídia (MEDINA, 2006, p. 25).

Historicamente, realizam a cobertura política os jornalistas mais experientes, levando em conta a importância do conhecimento prévio, da sagacidade em questionar e do faro jornalístico nesse contexto específico. Além disso, a solidificação da carreira do profissional garante acesso facilitado aos ambientes do poder político. Medina, no entanto, ressalta que a função também pode ser exercida por jovens jornalistas, o que vai ao encontro de uma das ideias fundamentais desse trabalho, afinal quem for “capaz de relacionar os múltiplos significados da realidade está muito adiante, como profissional, daquele velho setorista de imprensa da primeira metade do século passado ou do jornalista especializado da segunda metade” (MEDINA, 2006, p. 26).

No âmbito de divulgação política, os meios de comunicação de massa, ressalta Gomes (2004, p. 231), se transformaram em peças fundamentais para que a sociedade tome conhecimentos a respeito de assuntos pontuais. O autor também destaca para a queda dos partidos políticos e como isso influenciou na queda do protagonismo das agremiações como fomentadoras desse debate.

Gomes (2004) também trata do papel importante dos meios de comunicação massivos para a disseminação das ações políticas e como esse processo modificou tanto essas ações quanto o cenário político de uma maneira geral. O autor garante que a comunicação pode dispensar a política, mas a política não pode dispensar a comunicação. Isso ocorre pois a esfera civil depende dos meios de comunicação para tomar conhecimento do mundo e da atualidade política, já que a esfera política não consegue chegar de modo eficiente à esfera civil sem que haja a mediação dos meios massivos. Essa afirmação tem como argumento o fato de que a esfera política não consegue chegar de maneira eficiente à esfera civil sem o intermédio dos meios de comunicação, tornando a sociedade dependente dos meios de comunicação para tomar conhecimento da atualidade política. Gomes afirma que

[...] ficamos a mercê do conjunto dos meios de informação disponíveis, porque não somos em geral capazes de controlar (nem tampouco estaríamos normalmente dispostos a fazê-lo se o pudesse) a precisão das noções informativas, de aferir a sua fidelidade à mesma realidade, na medida em que não dispomos de uma visão diversa, exterior e superior àquela do conjunto desses meios. O máximo que podemos fazer é confrontá-los uns com os outros. Assim, do ponto de vista cognitivo pelo menos, realidade e atualidade midiática findam por coincidir. (GOMES, 2004, p. 326).

Conforme reconhece e reforça Luis Felipe Miguel, “a mídia é, nas sociedades contemporâneas, o principal instrumento de difusão das visões de mundo e dos projetos

políticos; dito de outra forma é o local em que estão expostas as diversas representações do mundo social, associadas aos diversos grupos e interesses presentes na sociedade” (MIGUEL, 2002, p. 163). No entanto, mesmo com a imprensa assumindo cumprindo papel central na distribuição de informação política, o autor coloca mídia e política em dois campos distintos, assegurando para cada um relativo nível de autonomia. A fim de garantir esse fator autônomo, ainda que cumpridor do seu papel social de informar com qualidade e de maneira isonômica, vale destaque a relevância do programa “Vozes da Urna” no contexto de Santa Maria.

Segundo Gomes (2004) a política está inserida na lógica do sistema informativo que, por sua vez, é fundamentado pela lógica do entretenimento das mídias para atender a cultura do consumidor midiático. Nesse sentido, de acordo com o autor, os agentes do campo político “precisam adquirir competência dramática e ter capacidade de elaborar composições narrativas ou encenações pelas quais se representam através de enredos, personagens, discursos e ações voltadas para a produção de certos efeitos emocionais sobre o espectador” (GOMES, 2004, p. 335).

Os políticos desejam da comunicação, de acordo com Gomes (2004), a exposição midiática que tenha como fim o enaltecimento das qualidades individuais e, por consequência natural, a construção de uma imagem positiva junto da sociedade. Segundo o autor

Sabemos bem o que querem da comunicação de massa os agentes da política e como podem obtê-lo da comunicação. Querem exposição midiática favorável, ou seja, aparecer nos jornais, nas revistas, no rádio e na televisão de modo que lhes renda o máximo de benefícios junto ao público. Querem também exposição midiática desfavoráveis aos seus adversários. Querem, além disso, que os meios de comunicação lhes sejam instrumento para formar uma opinião no público que se converta em voto (GOMES, 2004, p. 155).

Nesse contexto, reforça-se novamente a distinção do programa “Vozes da Urna” na cobertura midiática local. O tempo de 55 minutos para que cada candidato apresente seu projeto de governo permite que se possa ter conhecimento, analisar e concluir a respeito do que projeta cada postulante à Prefeitura de Santa Maria – não se limitando ao tempo estipulado na propaganda obrigatória e restrito nos demais veículos de comunicação, possibilitando que a população tenha noção também do comportamento do candidato ao expor suas ideias.

Além disso, o conteúdo veiculado na Rádio Universidade, por meio da série especial “Vozes da Urna”, serve para a posterioridade, não somente para que o prefeito eleito tenha

suas propostas acompanhadas e fiscalizadas, mas também para análise futura do comportamento e possíveis posições dos demais candidatos, afinal “o discurso político muda, de acordo com o contexto histórico em que se inclui e com as possibilidades técnicas de difusão de que dispõe” (MIGUEL, 2002, p. 177).

Esse capítulo, portanto, abordou os conceitos teóricos que serviram como base para a realização desse projeto e trouxe contribuições de autores que convergem e divergem entre si a respeito dos temas tratados. Ainda que o mundo da comunicação esteja em um estágio de mudanças intensas e permanentes, foi possível comparar, analisar e corroborar teorias e conteúdos expostos. Além disso, pode-se dar um panorama a respeito da inserção desse projeto na realidade da imprensa local por meio das definições de rádio, entrevista e jornalismo político aqui trabalhadas.

3 VOZES DA URNA

O capítulo três desse trabalho traz detalhes sobre o desenvolvimento e a preparação do trabalho, sua execução e análise do produto final. Desde a preparação – como funcionou o contato com a Rádio Universidade e com os candidatos e/ou suas assessorias, além da montagem do roteiro das perguntas, passando pelo detalhamento de cada uma das oito entrevistas, e, por fim, a reflexão acerca do resultado, equilibrando as relações entre a teoria e a prática.

3.1 A preparação

Produzir e apresentar uma série de entrevistas com os candidatos a prefeito de qualquer município é um desafio natural para qualquer profissional da área da comunicação, sobretudo para um estudante da quinta maior cidade do Rio Grande do Sul. O interesse pessoal pelo tema e pelo veículo (política e rádio) impulsionou a realização desde trabalho emblemático, por uma série de fatores já discutidos. O primeiro passo para a execução foi garantir um espaço onde pudesse ser realizado o trabalho. Nesse sentido, buscou-se a Rádio Universidade AM, emissora pública da Universidade Federal de Santa Maria.

Teve-se como data limite o dia 6 de agosto de 2016 para a realização das entrevistas, pois, após esse período, as emissoras ficaram impedidas, em sua programação normal e no noticiário, de veicular propaganda política e dar tratamento privilegiado a candidato, partido ou coligação, entre outras restrições¹². Dessa forma, agendou-se na programação da Rádio Universidade um espaço de sete dias úteis para a veiculação da série especial “Vozes da Urna”. As tratativas aconteceram com o diretor de núcleo da emissora, Renato Molina, com o diretor de programação, Milton Oliveira, e com a coordenadora da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM, Graziela Braga. O objetivo foi encontrar o momento mais adequado para pôr o produto em prática, afinal, ainda que partisse de um estudante desvinculado profissionalmente do veículo, a realização da série implicaria diretamente em uma ligação da prática com a instituição.

Ao possibilitar que os estudantes componham e executem atividades na grade de programação, a Rádio Universidade reforça seu compromisso como uma rádio-escola. Além desse fato, valeu-se do período de férias da jornalista Rejane Miranda, apresentadora do programa Fazendo Arte, para realizar a série de entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria. Com essa brecha, o espaço ficou assegurado, de maneira excepcional, na grade de programação da Rádio Universidade, ao vivo, de 28 de julho de 2016, quinta-feira, até 5 de agosto, sexta-feira, das 11h05 as 12h. Inicialmente, foram reservados sete dias úteis na programação, pois era esse o número de candidatos apresentados. No entanto, o candidato Paulo Weller (PSTU) oficializou sua candidatura após o início da série, o que impossibilitou que o postulante à prefeitura ocupasse a mesma faixa de horário dos demais candidatos. Para que o candidato possuísse o mesmo tempo que os demais, foi reservado o último dia da série (05/08/2016), das 15h05 às 16h.

¹² Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/legislacao-tse/res/2015/RES234572015.html> > Acessado em: 17 nov. 2016

Como a série foi veiculada durante o período anterior ao início da campanha, não tendo, assim, nenhuma regulamentação específica a respeito de como realizar a produção de programas que tratassem das eleições, os primeiros dois candidatos contatados foram, por critério de agenda, os deputados estaduais Jorge Pozzobom (PSDB) e Valdeci Oliveira (PT), devido ao fato de a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul realizar suas sessões ordinárias três vezes por semana (terças, quartas e quintas-feiras com início às 14h e duração de quatro horas¹³). Acentua a necessidade de prioridade dos dois representantes no parlamento gaúcho na marcação do horário, devido ao fato de Jorge Pozzobom e Valdeci Oliveira terem firmado um compromisso de não se licenciar do mandato de deputado somente para a campanha municipal. Ambos os parlamentares optaram por participar, especialmente, de todas as sessões que acontecem nas terças e quartas-feiras, por se tratar de dias de votação de projetos na Assembleia.

Após, foram feitos contatos com os demais candidatos. Foram contatados por assessorias os candidatos Fabiano Pereira (PSB) e Werner Rempel (PPL). Os demais concorrentes: Alcir Martins (PSOL), Jader Maretole (SD) Marcelo Bisogno (PDT) e Paulo Weller (PSTU) foram contatados diretamente. Os candidatos Marcelo Bisogno e Werner Rempel continuaram exercendo seus mandatos na Câmara de Vereadores de Santa Maria, ainda assim, não houve prerrogativa para que ambos fossem priorizados em relação aos demais, pois o horário das sessões da Câmara¹⁴ (terças e quintas-feiras, às 14h) não acarretaria em qualquer tipo de complicação para que os candidatos pudessem participar das entrevistas no horário definido, isto é, 11h05.

Para a montagem do roteiro norteador das entrevistas, buscou-se uma série de fontes de dados sobre a cidade de Santa Maria. A principal, pode se garantir, foi a Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM¹⁵). A ADESM articula o desenvolvimento de Santa Maria e região, pela ação integrada entre o Poder Público, Instituições de Ensino, Setor Empresarial, Associações afins e Voluntários da Sociedade. A Agência é responsável por coordenar a elaboração de planos, programas, projetos e pesquisas para viabilizar o desenvolvimento local e regional, além de fomentar e divulgar oportunidades de investimento no Município de Santa Maria e auxiliar na identificação e atração de investimentos visando seu desenvolvimento e o da região. Em seu portal eletrônico, a Agência apresenta uma série

¹³ Disponível em: < <http://www.al.rs.gov.br/legislativo/> > Acessado em: 17 nov. 2016

¹⁴ Disponível em: < <http://www.camara-sm.rs.gov.br/> > Acessado em: 17 nov. 2016

¹⁵ Disponível em: < <http://adesm.org.br/> > Acessado em: 17 nov. 2016

de dados sobre o desenvolvimento histórico e atual do município. Também serviu como base para a montagem do roteiro das perguntas do programa “Vozes da Urna” os arquivos de jornais e rádios de Santa Maria, além de um conjunto de sites públicos, como o Portal da Transparência.

Além disso, fez-se também contato com presidentes e autoridades de entidades locais, para buscar a demanda da população, como o presidente da União das Associações Comunitárias, Rodrigo dos Santos, presidente da União das Associações Comunitárias, Marli Rigo, e o presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria, Rodrigo Décimo. A partir desse aglomerado de consultas, montou-se o roteiro de perguntas para as entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria em 2016.

Outro fator importante e que aparece como um diferencial do programa “Vozes da Urna”, especialmente no que diz respeito às outras emissoras de rádio da cidade, foi a participação do ouvinte durante a entrevista. Pensou-se, desde a concepção desse trabalho, o quão fundamental seria a intervenção da população santa-mariense, não apenas para a quebra de vozes (a partir do fato de a entrevista teria como participante somente o entrevistador e o entrevistado), mas para ressaltar o valor da comunidade, além de possibilitar que o munícipe de Santa Maria pudesse questionar - de maneira livre, sem qualquer interferência do propositor desse trabalho – qualquer candidato de Santa Maria. A pessoa direcionava a pergunta para todos os candidatos, sem que fosse dito o nome de qualquer prefeiturável no início do questionamento, sobre o tema que achasse de maior relevância para a cidade – o que possibilitou indagações desde como seria tratado o principal parque central do município, o Parque Itaimbé, até a estratégia para o crescimento da geração de empregos. A pergunta foi colocada sempre antes de iniciar a abordagem de temas específicos, no caso do programa, a saúde.

3.2 As entrevistas

A série de entrevistas “Vozes da Urna” foi ao ar na Rádio Universidade, do dia 28 de julho a 5 de agosto, ao vivo, das 11h05 às 12h – exceto no caso do candidato Paulo Weller, que foi entrevistado às 15h05 do último dia da série. Permaneceu, portanto, uma semana e meia na programação da emissora. A data limite para o término foi estabelecida de acordo com a legislação que, a partir do último dia do programa, tornava restrita a atuação a imprensa e a presença dos candidatos dos veículos de comunicação.

3.2.1 Alcir Martins (Partido Socialismo e Liberdade)

A entrevista de abertura da série com os candidatos a prefeito foi a de Alcir Martins, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Natural de Uruguaiana Alcir concorreu à Prefeitura de Santa Maria aos 36 anos. É graduado em Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Licenciatura Plena em História. Foi professor da rede estadual de educação, tendo desempenhado, além da docência, as funções de coordenador pedagógico, vice-diretor e diretor. Vive em Santa Maria desde 2010, sendo servidor técnico em assuntos educacionais na Universidade Federal de Santa Maria.

A entrevista foi realizada no dia 28 de julho, quinta-feira. Alcir, servidor da UFSM, chegou à Rádio Universidade por volta das 10h40. Antes de iniciar a conversa ao vivo, conversamos sobre os rumos da esquerda no cenário do Rio Grande do Sul e, principalmente, sobre a consolidação do PSOL na política estadual. O candidato trouxe consigo uma pequena pasta com papéis, aos quais pouco recorreu ao longo da entrevista. Durante os 55 minutos, Alcir reforçou sua identidade ideológica e partidária, posicionando-se, por exemplo, contra parcerias público-privadas, a favor da municipalização do transporte público e da taxa progressiva dos impostos – o que configurou, junto com o candidato Paulo Weller (PSTU), a candidatura mais à esquerda entre os oito prefeituráveis.

O postulante à Prefeitura desenvolveu um tempo padrão para suas respostas, isto é, sem respostas extremamente longas e outras bastante curtas, o que possibilitou uma abordagem geral no plano de perguntas previamente estabelecido. A entrevista aconteceu antes mesmo da apresentação oficial da chapa do PSOL, que teve como candidato a vice-prefeito o estudante de Economia da UFSM Israel Tischler, que aconteceu no dia 30 de julho, sábado. Alcir, que possuiu 12 segundos no tempo de propaganda eleitoral gratuita, não restringiu discordâncias ao modo predominante de fazer política no município, estendendo críticas ao âmbito nacional, citando políticos como o ex-deputado federal Eduardo Cunha.

A entrevista com o candidato do PSOL, Alcir Martins, foi a que recebeu maior número de cliques na playlist no site *Soundcloud*¹⁶, com 68 reproduções. No primeiro turno, Alcir alcançou 1.224 votos.

3.2.2 Fabiano Pereira (Partido Socialista Brasileiro – PSB)

O candidato do Partido Socialista Brasileiro, Fabiano Pereira, foi o segundo entrevistado. Natural de Santa Maria, em 2000, elegeu-se vereador. Porém, afastou-se da vereança para assumir como secretário municipal da Saúde no primeiro governo de Valdeci

¹⁶ Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-813741184/entrevista-de-alcir-martins-psol> > Acessado em: 17 nov. 2016

Oliveira (2000-2004). Nas eleições de 2002, concorreu a deputado estadual, se elegendo com mais de 26 mil votos e em 2006 se reelegeu para o cargo. Depois de concorrer a deputado federal, foi chamado pelo então governador do Estado, Tarso Genro, para assumir a recém criada Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, cargo que comandou de janeiro de 2011 a março de 2014.

Fabiano chegou aos estúdios da Rádio Universidade por volta das 11h e fez questão de cumprimentar a todos que encontrou durante sua passagem pelo décimo andar da Reitoria, onde se localizam os veículos de comunicação da UFSM. Estava acompanhado do seu assessor, Gabriel Gabardo, que acompanhou toda a entrevista na sala da mesa de áudio junto com o operador técnico. Fabiano representou, em certa medida, a situação, pois tinha como candidata a vice a professora e ex-secretária de Habitação e Regularização Fundiária do município, Magali Marques da Rocha, do PMDB, partido de Cezar Schirmer, prefeito que renunciou, em setembro de 2016, para assumir a Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul.

A carreira política já consolidada fez com que Fabiano não se intimidasse diante do microfone, que dosou a apresentação do seu projeto de governo entre traços do continuísmo da então administração e aspectos de renovação, afirmando ser o prosseguimento do que está certo e a solução para as questões problemáticas do município, garantindo que a afinidade partidária com os governos estadual e federal traria benefícios para Santa Maria. A entrevista foi ao ar antes da convenção que oficializou a candidatura, mas já havia sido divulgado quem comporia a chapa da situação.

Foi possível abordar todos os temas dispostos no cronograma de perguntas e Fabiano apresentou projetos que foram reforçados ao longo de sua campanha, como a criação da creche noturna, distribuição de uniformes para a rede pública escolar e o pagamento de horas extras para os integrantes da Brigada Militar.

Fabiano Pereira foi o terceiro mais votado no primeiro turno em Santa Maria, obteve 20.290 votos no primeiro turno e a entrevista publicada no *Soundcloud*¹⁷ teve 20 reproduções.

3.2.3 Valdeci Oliveira (Partido dos Trabalhadores - PT)

A terceira entrevista da série “Vozes da Urna” aconteceu no dia 1º de agosto com o deputado estadual Valdeci Oliveira, candidato do Partido dos Trabalhadores. Ex-metalúrgico, agricultor e comerciante, Valdeci começou sua trajetória política nos movimentos sociais. Em

¹⁷ Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-539138244/entrevista-de-fabiano-pereira-psb> > Acessado em: 17 nov. 2016

2000, venceu as eleições para prefeito de Santa Maria e em 2004 se tornou o primeiro prefeito reeleito da história da quinta maior cidade gaúcha. Após cumprir dois mandatos de prefeito de Santa Maria, Valdeci se elegeu deputado estadual em 2010 com 64.163 votos e, em 2014, foi reeleito deputado estadual com 44.501 votos.

Valdeci entrou na Rádio Universidade aproximadamente 11h, acompanhado de seu assessor político, Tiago Machado, que, após solicitar, acompanhou a entrevista dentro do estúdio principal, junto a mim e ao Valdeci. Além de ter registrado momentos em fotos e vídeos, o assessor auxiliou o candidato na organização dos papéis com dados referentes aos temas específicos, inclusive, sussurrando dados que faltavam ao entrevistado. O deputado estadual exaltou o fato de ter como candidata a vice uma mulher, Helen Cabral, professora, ex-vereadora, que concorreu à prefeitura em 2012 pelo PT.

Ao longo da entrevista, o candidato Valdeci Oliveira exaltou sua identificação com o PT, não poupou críticas ao governo nacional de Michel Temer (PMDB) e estadual de José Ivo Sartori (PMDB) e teve como principal mote do seu discurso parcerias, leis e obras executadas enquanto administrou Santa Maria por oito anos (2000-2008). Propôs uma campanha respeitosa e garantiu ações, caso eleito, como a criação de uma secretaria de captação de recursos, postos de saúde abertos à noite, ampliação das equipes do Programa de Estratégia da Saúde da Família e o reforço da parceria com UFSM e demais instituições de ensino superior de Santa Maria.

O deputado estadual Valdeci Oliveira se credenciou para o segundo turno das eleições sendo o candidato mais votado no primeiro turno, com 43.746 eleitores. A entrevista no *Soundcloud*¹⁸ foi escutada 26 vezes.

3.2.4 Werner Rempel (Partido Pátria Livre - PPL)

O quarto candidato entrevistado foi o então vereador Werner Rempel, do Partido Pátria Livre. Com 57 anos e em seu quinto mandato como vereador, Werner Rempel, formado em Medicina na UFSM, assumiu uma cadeira no Legislativo pela primeira vez em 1993, pelo PMDB, e foi reeleito para a Casa na sequência das eleições municipais, integrando também as legislaturas de 1997 -2000 e 2001-2004. No pleito de 2004, Rempel aceitou novo desafio e concorreu a vice-prefeito, em chapa encabeçada por Valdeci Oliveira (PT). A dupla venceu a disputa e exerceu o mandato de 2005 a 2008. Após passagem pela Prefeitura, candidatou-se para a Câmara, conquistando pela quinta vez uma cadeira no plenário.

¹⁸ Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-539138244/entrevista-de-valdeci-oliveira-pt>> Acessado em: 17 nov. 2016

Cerca de 10h55, o candidato Werner Rempel já estava na Rádio Universidade. Chegou sozinho e observou algumas anotações antes do início da entrevista. Realizada no dia 2 de agosto, nesse período, o vice da chapa era Carlos Renan do Amaral, ex-diretor-administrativo do Hospital Universitário de Santa Maria, posteriormente substituído pelo militar reformado, Eduardo Crisóstomo. Werner Rempel, presidente estadual do PPL, corroborou suas intervenções alinhadas às diretrizes do partido e foi o candidato, junto com Jader Maretoli (SD), que possibilitou a maior aplicação das perguntas que estavam propostas no cronograma previamente estabelecido, devido ao tempo mais curto de resposta em relação ao demais concorrentes.

Na apresentação de suas propostas, Werner Rempel, além de ter reforçado seu compromisso de fortalecer a relação do poder público com a Universidade Federal de Santa Maria e demais instituições de ensino, apresentou a proposta mais peculiar para a questão da saúde em Santa Maria: a criação de uma fundação pública municipal, desvinculando a Secretária de Saúde da administração direta. O candidato também assegurou levar rede de saneamento básico para toda a cidade e se posicionou contrário à municipalização do serviço. Na educação, propôs o fechamento de pequenas escolas para reunir alunos em escolas maiores, garantindo o transporte público para todos.

O candidato Werner Rempel foi o sexto candidato mais votado no primeiro turno, totalizando 6.917 eleitores, e a entrevista disposta no site *Soundcloud*¹⁹ foi reproduzida dez vezes.

3.2.5 Jader Maretoli (Solidariedade – SD)

A quinta entrevista da série foi com o candidato do Solidariedade, Jader Maretoli. Tem 31 anos, nasceu na cidade de Itaqui, na região da fronteira. É empresário, pastor evangélico e palestrante motivacional. Foi coordenador da agência do Sistema Nacional de Emprego, Sine, em Santa Maria. Há cinco anos trabalha com projetos sociais voltados para dependentes químicos e projetos de prevenção às drogas. Nas eleições de 2014, concorreu à Assembleia Legislativa do Estado, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB. Obteve 3.939 votos.

O candidato Jader Maretoli chegou à Rádio Universidade, aproximadamente 11h, acompanhado de dois assessores e do candidato a vice-prefeito, Adão Lemos, ex-comandante

¹⁹ Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-539138244/entrevista-de-werner-hempel-ppl> > Acessado em: 17 nov. 2016

da Polícia Rodoviária Federal, se caracterizando como a única chapa que compareceu aos estúdios com o candidato a prefeito. Foi acertado com os assessores ou diretamente com os candidatos que a entrevista teria como foco o candidato a prefeito, mas, devido as circunstâncias, Adão Lemos ficou no estúdio principal e fez duas intervenções solicitadas por mim: ao início e ao final da entrevista, atitude que seria tomada como prática em caso de comparecimento de outro candidato.

Ainda que tenha sido uma das que mais foram feitas perguntas, essa foi a entrevista com o tempo mais curto (52min36s). Tendo como aporte folhas com anotações sobre os temas específicos, Jader Maretoli enalteceu o fato de ser o candidato mais novo entre os oito postulantes, além de ter se mostrado o mais liberal, no sentido de diminuir o protagonismo do Estado, com propostas de enxugamento da máquina pública, cortando de cargos de confiança, número de secretarias, além de ter valorizado as parcerias público-privadas, reforçando que o empresariado teria voz ativa em seu governo.

Entre outras propostas que o candidato apresentou ineditamente na série “Vozes da Urna” estão a criação de uma diretoria de combate à corrupção, a abertura dos postos de saúde 24 horas, além de implantar escolas em turno integral.

O candidato Jader Maretoli foi o quarto candidato que mais obteve eleitores no primeiro turno em Santa Maria, totalizando 19.487 votos. A entrevista no *Soundcloud*²⁰ teve 12 audições.

3.2.6 Marcelo Bisogno (Partido Democrático Trabalhista - PDT)

O penúltimo dia de entrevistas foi com o candidato do Partido Democrático Trabalhista. Com 41 anos de idade, Marcelo Zappe Bisogno foi eleito vereador de Santa Maria pela primeira vez em 2001, pelo Partido dos Trabalhadores. Já exerceu a função de secretário municipal, em 2007, da extinta pasta de Juventude, Esporte, Lazer, Idoso e Criança e também foi secretário de Controle e Mobilidade Urbana, em 2010, durante o primeiro mandato do ex-prefeito Cezar Schirmer (PMDB). Foi o vereador mais votado nas eleições municipais de 2012, com 8.713 votos. Em 2010, foi candidato a deputado federal e, em 2014, a deputado estadual do Rio Grande do Sul, pelo PDT, e não foi eleito. Obteve 16.728 votos.

O candidato chegou por volta das 10h55, junto de um assessor político, que acompanhou a entrevista no estúdio principal. Antes de iniciar a conversa, Bisogno, que é radialista e trabalhou em diversos veículos de comunicação de Santa Maria, aproveitou o

²⁰ Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-813741184/entrevista-de-jaderson-maretoli-sd> > Acessado em: 17 nov. 2016

período fora do ar para conversar com os funcionários da Rádio Universidade, especialmente aqueles que já havia tido contato profissional.

Bisogno protagonizou a entrevista mais caricatural. Os anos como radialista permitiram que o candidato pudesse explorar as características do veículo, desde o uso do silêncio absoluto entre algumas de suas afirmações até o esbravejar completo, batendo na mesa do estúdio com o punho cerrado da mão direita, aos gritos, gesticulando incisivamente com a mão esquerda. O candidato reproduziu a pergunta mais longa, sem que houvesse qualquer tipo de interrupção – tanto por ser objetivo do programa dar liberdade ao entrevistado quanto por a resposta estar dentro de um contexto sem tangenciá-lo.

Por ter sido a primeira grande oportunidade para apresentação de propostas, o candidato utilizou o espaço para enaltecer seu trabalho como vereador e também como secretário de município. Garantiu a redução de secretarias de 21 para 16, investimento na saúde em primeiro plano e o fortalecimento do pequeno e médio empresário que, segundo o candidato, é mais importante para a economia que uma empresa multinacional que possa se instalar em Santa Maria.

Marcelo Bisogno foi o quinto candidato mais votado, contabilizando 12.515 votos. A entrevista no *Soundcloud*²¹ contou com 12 audições.

3.2.7 Jorge Pozzobom (Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB)

O último dia de entrevistas foi marcado pela presença de dois candidatos. A primeira aconteceu no horário estipulado na programação da Rádio Universidade, às 11h05 com o candidato Jorge Pozzobom. Natural de Santa Maria é advogado formado pela UFSM. Em 2004 elegeu-se vereador e, em 2010, foi eleito deputado estadual pelo PSDB para exercer seu primeiro mandato. Ocupou cargos de relevância no governo Yeda como Secretário Geral Adjunto do Estado. Em 2012, concorreu à Prefeitura de Santa Maria, foi o terceiro mais votado, com 17,40% dos votos, totalizando 26.202 eleitores. Em 2014, foi reeleito deputado estadual com 48.244 votos.

Pozzobom adentrou aos estúdios da Rádio Universidade, pouco depois das 11h. Antes, havia chegado seu assessor, Thiago Buzatto, que informou sobre o candidato estar em uma breve reunião com um grupo de funcionários da Universidade Federal de Santa Maria – ainda que não se pudesse pedir voto durante o período de realização do programa, era notável a intenção dos candidatos em, desde já, angariarem eleitores. Ao ingressar na Coordenadoria de

²¹ Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-813741184/entrevista-de-marcelo-bisogno-pdt> > Acessado em: 17 nov. 2016

Comunicação Social, onde se localiza a Rádio, o candidato também cumpriu os funcionários e alunos que encontrou durante o trajeto.

Os anos como de vida pública como político, além da formação em Direito, dão a Pozzobom um tom eloquente em sua fala. Marcado pela retórica austera e taxativa, a entrevista no “Vozes da Urna” foi a primeira demonstração de que o candidato havia mudado sua maneira de se comportar, o que se confirmou ao longo da campanha, apresentando uma fala mansa, amistosa e propositiva.

Jorge Pozzobom apresentou para os ouvintes suas principais propostas, como, por exemplo, o Mutirão Fila Zero, que visa à contratação de 50 médicos, enfermeiros e técnicos para a saúde pública. Além disso, apresentou-se ideias como o cercamento eletrônico de Santa Maria, com o monitoramento das seis rotas de fuga e as seis rotas de entrada da cidade, e o projeto Poupa Tempo, que tem como objetivo garantir a desburocratização da emissão de alvarás para pequenas e médias empresas do município.

O candidato Jorge Pozzobom obteve a segunda maior votação no primeiro, obtendo 43.037 votos e assegurando um lugar no inédito segundo turno das eleições municipais de Santa Maria. A entrevista no Soundcloud²² obteve 13 ouvintes.

3.2.8 Paulo Weller (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado – PSTU)

A última entrevista da série “Vozes da Urna” aconteceu em horário alternativo das demais. Paulo Weller, do PSTU, oficializou sua candidatura em meio à realização da série de entrevistas, portanto, não foi possível encaixá-lo no mesmo espaço da programação que os outros sete concorrentes, porque as datas estavam acertadas previamente com a Rádio Universidade. Assim, a entrevista com o candidato foi transmitida, ao vivo, das 15h05 às 16h. Aos 47 anos, Paulo Weller concorreu pela segunda vez a prefeito. É professor de História da rede estadual de ensino e tem origem no movimento sindical. Ajudou a fundar o partido na cidade, também foi candidato a vice-prefeito em 1996 e, em 2012, a deputado estadual.

O candidato chegou com determinado atraso. Eu, apresentador do programa, já estava realizando a abertura, exatamente no horário estipulado (15h05), para afirmar que Paulo Weller ainda não havia chegado, quando, no instante, o candidato aparece no estúdio, o que garantiu o andamento natural da entrevista. Weller estava acompanhado de uma correligionária que entregou duas folhas de papel com anotações, além de um panfleto com as ideias nacionais do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. A unificação de ideias

²² Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-788129444/entrevista-de-jorge-pozzobom-psdb> > Acessado em: 17 nov. 2016

com o projeto nacional do partido mostrou-se presente ao longo dos mais de 50 minutos de conversa, a ponto de o candidato tecer críticas aos políticos das esferas estadual e federal em parte das respostas de temas relacionados a Santa Maria.

Assim como o candidato Alcir Martins (PSOL), Paulo Weller mostrou-se a candidatura mais à esquerda no espectro ideológico-partidário. A principal proposta do candidato era a implantação de um governo socialista dos trabalhos, tendo como base conselhos populares que decidiriam sobre a totalidade do orçamento do município. O candidato também manifestou, como projeto de governo, a intenção de isentar de impostos os desempregados, bem como fornecer cestas básicas e passe livre aos que não estiverem ocupando espaço no mercado de trabalho. Weller, entre outras propostas, sinalizou o objetivo de desapropriar casas e prédios em desuso há mais de ano para a implantação de moradias populares.

Paulo Weller foi o candidato que menos recebeu votos, 178 no total. Sua entrevista no *Soundcloud*²³ contou com nove reproduções.

Todas as entrevistas foram reproduzidas em horário alternativo na programação da Rádio Universidade, no mesmo dia em que foram ao ar ao vivo, na faixa das 23h05, ocupando o espaço do programa Arquivo 800. A única exceção foi a entrevista com o candidato Paulo Weller, que foi reprisada a partir da 00h05, logo após a do candidato Jorge Pozzobom.

3.3 Reflexão sobre o produto

Ao cabo da série “Vozes da Urna”, que entrevistou os candidatos a prefeito de Santa Maria na Rádio Universidade, e da campanha política do primeiro turno das eleições municipais de 2016, constata-se a peculiaridade do programa no contexto da imprensa local e, inclusive, dentro da própria Universidade Federal de Santa Maria. Consultas a arquivos de rádios locais, além de conversas informais com jornalistas, radialistas e profissionais da área da Comunicação, confirmam a inexistência de registros de entrevistas com candidatos a algum cargo político com duração de aproximadamente uma hora. Somente o pressuposto do tempo estendido para que os candidatos pudessem apresentar suas ideias dá à série “Vozes da Urna” determina relevância, no entanto, o produto se diferencia da cobertura geral por outros pontos que serão detalhados na sequência.

Medina (1990) aborda a importância da preparação de um roteiro para nortear uma entrevista e das fontes para busca de informações prévias. Desde minha chegada em Santa

²³ Disponível: < <https://soundcloud.com/user-788129444/entrevista-de-paulo-weller-pstu> > Acessado em: 17 nov. 2016

Maria, em 2012, busquei ter conhecimento a respeito da história política da cidade – especificamente desde a redemocratização em 1985. Desde o primeiro semestre do curso de Jornalismo, realizei um conjunto de trabalhos que tinha como tema a política local – desde pautas históricas, como a relação entre o Riograndense Futebol Clube e a Viação Férrea do Rio Grande do Sul, até a questão mais pontual, como a manifestação de um movimento sindical em frente a um prédio do poder público. Esses trabalhos desenvolvidos ao longo do curso – em diferentes mídias, desde o impresso até o audiovisual – e também fora da sala de aula - acumularam uma bagagem de conhecimento a respeito da história recente, além da noção empírica do atual momento de Santa Maria, que permitiram iniciar esse projeto com considerável familiaridade com o tema.

Ao longo da montagem do roteiro de perguntas para as entrevistas, evidenciou-se determinada escassez de fontes a respeito da cidade de Santa Maria. A Agência de Desenvolvimento de Santa Maria, que recolhe e aponta dados e índices sobre o município, foi a principal fonte de captação de informações. Foi natural, também, a busca por informações nos arquivos dos principais jornais da cidade (*A Razão* e *Diário de Santa Maria*), além de, como já citado, conversas com presidentes e responsáveis por associações municipais, a fim de enrijecer e tornar mais verossímil o aglomerado de questões que foram abordadas no programa. A grande quantia de fontes consultadas gerou um roteiro de três páginas, com questões a respeito de saúde, educação, segurança, desenvolvimento, além de uma parte destinada a biografia do candidato, isto é, para que ele pudesse apresentar ao ouvinte os fatos relevantes a respeito de sua vida pública e quais atribuições o qualificam para governar Santa Maria. Aliás, fez-se também essa pesquisa individual a respeito da vida pública de cada postulante a prefeito, que foi apresentada no início de cada entrevista.

Um diferencial apresentado no programa “Vozes da Urna”, que dificilmente se vê apresentado por uma rádio em um momento tão importante como a entrevista com um candidato a prefeito, foi a participação direta do ouvinte. Haussen (2010), quando trata da possibilidade de aproximação da audiência com a programação, reflete que o contexto atual insere cada vez mais quem consome o veículo na sua produção diária. O que antes se limitava à leitura de cartas e, posteriormente, de torpedos via celular, hoje se expande para um leque de alternativas. Muitas rádios colocam o ouvinte no ar para que este dê sua colocação não somente via celular, mas por meio das redes sociais. Pensou-se nessa possibilidade de interação ao vivo, mas a incerteza de que se, de fato, seria feita a ligação, além do conteúdo que nela seria reproduzido, impossibilitaram a execução dessa ideia. Para isso, recolheram-se,

de maneira gravada antecipadamente, oito perguntas de cidadãos e cidadãs de Santa Maria. Nenhuma das rádios comerciais que realizaram entrevistas com os candidatos a prefeito, tanto no primeiro quanto no segundo turno, utilizou essa estratégia da participação direta do ouvinte, o que singulariza, novamente, esse projeto.

Outra particularidade do programa “Vozes da Urna” foi o perfil do apresentador. Percebe-se, especialmente nas rádios de amplitude modulada do interior do estado, a pouca presença de jovens realizando programas de destaque, especialmente no âmbito político. A respeito disso, Medina (2006) reforça que, atualmente, a capacidade de relacionar múltiplos significados coloca jovens jornalistas em vantagem diante de setoristas e jornalistas especializados que há muito tempo frequentam redações. A mesma autora também reforça, no entanto, que a consolidação da carreira facilita o acesso às figuras políticas e aos bastidores da notícia. Ainda que o ouvinte possa não ter notado – inclusive pelo fato de todos os candidatos terem, ao longo da entrevista, me chamado pelo nome – observei que o fato de ser mais jovem, especialmente para os candidatos mais experientes, chamava a atenção.

Além das entrevistas realizadas por outros veículos de comunicação da cidade, outros espaços que receberam os candidatos também não apresentavam nenhum jovem ou estudante a frente da execução – mesmo no painel organizado por escola particular da cidade, que, por sua vez, abriu espaços para que os estudantes realizassem perguntas aos prefeituráveis.

Outro obstáculo enfrentado, inerente ao trabalho jornalístico diário e que se intensifica em situações como a de uma entrevista extensa, é o que Ferraretto (2010) chama de necessidade de relativização dos posicionamentos pessoais. Todo estudante de Jornalismo é motivado por algumas questões, específicas ou não, para ingresso na graduação. Quem deseja seguir no jornalismo esportivo, obviamente, tem um time do coração, assim como quem pretende o jornalismo político, de maneira geral, possui afeições a determinado partido político, isso porque, afinal de contas, um jornalista também possui sentimentos. Ainda que o jornalismo exija isonomia, distanciamento do fato e a constante busca pela proximidade com a realidade, os profissionais que o praticam dispõem de suas próprias ideias, pensamentos e convicções. É evidente que se busca seguir os preceitos deontológicos da profissão, o que usualmente não se percebe na prática.

A meu ver, o ideal para o trabalho jornalístico, nesse caso, seria uma abordagem pessoal para cada entrevista. Esse método tornaria possível tratar de temas relacionados diretamente ao candidato e sua vida pública, além de seus pensamentos a respeito de temas que não se restrinjam ao âmbito municipal, levando em conta que o programa tem como foco

conhecer aquela pessoa que deseja governar a quinta maior cidade do Rio Grande do Sul. Todavia, torna-se impraticável, tanto pela interferência de posições pessoais que poderiam corromper a principal proposta do projeto, que era levar aos ouvintes de Santa Maria os projetos de governo de cada candidato, quanto pelo fato de ter como meio para a difusão do programa uma rádio pública, desprovida de interesses comerciais, que justamente vale como premissa para um programa que tenha como principal foco o interesse público e do público.

Aliás, nesse sentido, McLeish (2001) traz que, por vezes, o jornalista precisa se colocar no lugar do ouvinte, ignorar o conhecimento prévio e fazer questionamentos dos quais sabe a resposta. Esse cenário de transposição, do apresentador fazer as vezes de ouvinte, apareceu no programa “Vozes da Urna”, em momentos que já era conhecida a posição de determinado candidato sobre determinado tema, e que, ainda sim, foi perguntado a respeito. Por outro lado, também serve para que os candidatos reforcem sua colocação ou parecer. Por exemplo, ao serem questionados sobre como o município deveria fiscalizar o processo de funcionamento do Hospital Regional, alguns candidatos se manifestaram a favor da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) como gestora – o que não se confirmou mais tarde, quando outro hospital foi anunciado o administrador.

Ainda sobre o roteiro de perguntas, Ferraretto (2001) ressalta a importância de o jornalista ter total domínio sob a ordem das perguntas, além de seus conteúdos e o que, a partir deles, pode-se desdobrar. O autor, porém, fala sobre o improviso como característica intrínseca do rádio e, principalmente, da entrevista radiofônica. Isso se verifica muito mais em entrevistas corriqueiras, pouco estruturadas em determinado viés, o que não é o caso da proposta do programa. Ainda que, como já comentado, fosse interessante um projeto mais desprendido e autônomo em relação ao roteiro, o projeto “Vozes da Urna” esteve sempre atrelado ao que havia sido anteriormente articulado, a fim de tratar os candidatos de maneira igualitária.

Cabe a ressalva a respeito de um não prosseguimento da ordem tradicional do radiojornalismo na série “Vozes da Urna”, mesmo que nenhum autor citado elenque e trate esse fato como primordial. Não houve um *script* de abertura do programa estruturado previamente, a fim de que o apresentador o lesse na íntegra. Medina (1990) afirma que a coloquialidade no rádio é um agente de aproximação com os ouvintes. Nesse sentido, buscou-se padronizar a abertura (hora, temperatura, apresentação do programa, apresentação do candidato e início das perguntas). Ainda que algumas das oito aberturas dos programas se pareçam entre si, sobretudo pelo fato de as informações serem basicamente as mesmas,

nenhuma se repete igualmente. Devido à relevância e seriedade do assunto do projeto, possivelmente fosse interessante a padronização do início do programa, com um script-modelo. No entanto, a fim de tornar natural e agradável para o ouvinte uma conversa de assuntos densos, optou-se por uma abertura de improviso, principalmente porque, tal qual já aqui exposto, a ideia central do programa não é a de valorizar a imprevisibilidade e sim ater-se ao planejado com antecedência.

O comportamento dos candidatos seguiu, de maneira geral, o mesmo molde. Como o programa “Vozes da Urna” foi a primeira grande oportunidade que os oito postulantes ao cargo de prefeito de Santa Maria tiveram para apresentar suas propostas, pode-se ter o real significado de como seria a conduta de cada um deles ao longo da campanha. A série veiculada na Rádio Universidade possibilitou notar, por exemplo, a mudança de prática do candidato Jorge Pozzobom. O deputado, que se tornou o prefeito eleito de Santa Maria ao vencer o candidato Valdeci Oliveira por 226 votos de diferença no segundo turno, sempre foi marcado por suas posições e discursos enérgicos e taxativos, mas, na entrevista concedida a esse trabalho, deu o primeiro indício de que alteraria sua estratégia política, o que se comprovou durante o período eleitoral, optando por uma tática mais amistosa, de união de forças e apresentação de propostas ao invés de ataques pessoais e partidários (à exceção do segundo turno, quando a campanha, de fato, se pessoalizou entre os dois deputados estaduais).

Pode-se observar, mesmo que o tom comportamental tenha sido semelhante entre os candidatos, isto é, priorizando a apresentação de propostas, que cada um deles revelou características próprias – desde o modo de responder as questões levantadas até como o pensamento ideológico de cada um influenciou o projeto de governo.

Como foi maior número de candidatos da história recente de Santa Maria, a apresentação do plano governamental durante 55 minutos permitiu que a audiência conhecesse diversas alternativas para o governo municipal. De candidatos liberais, a favor do Estado mínimo, como Jader Maretolli e Jorge Pozzobom, a candidatos que defendiam a implantação de um regime socialista, como o Paulo Weller. Ainda que muitos projetos se distanciassem veementemente entre si, outros dialogavam em inúmeros aspectos, como os dos prefeituráveis Marcelo Bisogno e Werner Rempel. Houve candidatos mais calmos e outros mais incisivos, uns bem expressivos e outros menos eloquentes. Manifestaram-se opiniões a respeito de governos e políticos estaduais e nacionais. Constatou-se tangenciamento as perguntas bem como respostas diretas. Foi, de fato, verificada uma série de ações e conjuntos

que naturalmente estariam inseridos em um conversa tão extensa como a proposta por esse projeto, especialmente por estar colocada dentro da esfera política.

A entrevista é uma técnica de interação social, a fim de buscar informações sobre determinado tema e capaz de quebrar barreiras grupais, individuais e sociais. Conforme Medina (1990), a entrevista serve também para ampliar a diversidade de vozes e distribuir a informação de maneira democrática. Comprova-se nesse sentido a principal colaboração social desse projeto, que alcança uma posição de destaque no cenário político-midiático da cidade por, no seu ineditismo, ter garantido aos oito candidatos a prefeito de Santa Maria o mesmo tempo para a exposição de suas ideias e projetos para o município.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre gostei de efemérides. Em setembro de 2013, quando a ditadura militar do Chile completou 40 anos, realizei o radiodocumentário “Memória Chilena: os 40 anos do golpe militar”, com cinco programas de 30 minutos cada, a respeito desse fato histórico na Rádio Universidade. Um ano depois, quando fez 50 anos do início da ditadura civil-militar brasileira, novamente produzi e apresentei uma série, no mesmo formato, abordando desde a história do continente latino-americano até questões específicas, como o “Milagre Econômico”. Ainda em 2014, no aniversário de 46 anos da Rádio Universidade, produzi outro documentário, onde cada episódio narrava uma das décadas vividas pela emissora desde sua instalação, em 27 de maio de 1968, tratando do contexto histórico do país, da cidade, da instituição e da própria emissora.

Desde o primeiro semestre, imaginei que o meu trabalho de conclusão de curso teria essa direção. Após dezenas de ideias de trabalho, ao desenvolver o pré-projeto do TCC, vislumbrei como objeto de estudo a carreira jornalística de Flávio Alcaraz Gomes que, em 2017 completaria 90 anos. A importância de Flávio Alcaraz Gomes no contexto da comunicação torna-se indiscutível ao observarmos a história do profissional, que foi um dos fundadores da Rádio Guaíba em 1959, assim como um dos transformadores do estilo radiojornalístico da Rádio Gaúcha na década de 1980. No entanto, a logística do trabalho impossibilitou sua realização. A partir disso e da escolha por trabalhar com algum produto factual, escolheu-se como foco central as eleições municipais de 2016, tanto pelo impacto que a Reforma Eleitoral de 2015 trouxe ao pleito quanto pelo fato de Santa Maria ter atingido mais de 200 mil eleitores, o que viabilizou um segundo turno pela primeira vez na história.

O meio de comunicação para que o projeto experimental fosse desenvolvido, principalmente por questões pessoais, não poderia ser outro se não o rádio. Diante desses

fatos, a questão que impulsionou e norteou a produção e execução desse trabalho foi: em que medida é possível elaborar um programa de rádio a fim de proporcionar, democrática e igualitariamente, que os candidatos apresentem seus projetos de governo de maneira detalhada?

A Rádio Universidade, emissora pública da Universidade Federal de Santa Maria, foi escolhida pelos motivos já elencados nesse trabalho, mas tendo como fator primordial o fato de sua programação funcionar de maneira desvinculada aos interesses comerciais de empresas privadas que delinea, naturalmente, a linha editorial do veículo. Com o objetivo de ampliar a cobertura específica nos candidatos e de proporcionar ao cidadão e cidadã a chance de, por quase uma hora, ouvir aquela pessoa que tem como intenção ser prefeito de Santa Maria, idealizou-se a série “Vozes da Urna”. A fuga do formato implantado pelas rádios comerciais, de entrevistas de pouca profundidade, e viabilidade que a Rádio Universidade proporciona, de ampliar a entrevista, método basilar para qualquer atividade jornalística, também foram propósitos desse trabalho.

Para alicerçar teoricamente esse trabalho, utilizamos autores e obras referências nas áreas tratadas: rádio, entrevista e jornalismo político. Evidentemente inúmeros livros, artigos e trabalhos que ajudaram a compor a ideia e realização desse projeto não foram citados e conseqüentemente não aparecem nas referências bibliográficas. Contribuições de obras dos professores Luciano Klöckner e Eduardo Meditsch no âmbito do rádio foram fundamentais para ampliar a concepção que deu origem ao “Vozes da Urna”. Livros de Thaís Oyama e Fábio Altman engrandeceram a compreensão sobre entrevista, assim como obras dos jornalistas Mário Sérgio Conti e Franklin Martins avolumaram a bagagem sobre jornalismo político, sua história, teoria e prática.

Ressalta-se, portanto, alguns livros que foram as principais bases para que o programa “Vozes da Urna” fosse executado. Para rádio, têm-se como principais referências os livros “Produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica” de Robert McLeish e “Rádio: o veículo, a história e a técnica” de Luiz Artur Ferraretto. Tratando-se de entrevistas, duas autoras foram substanciais: Cremilda Medina com “Entrevista: o diálogo possível” e Stela Guedes Caputo e seu livro “Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências”. Como referência para tratarmos de jornalismo político são as obras “As transformações da política na era da comunicação de massa” de Wilson Gomes e “Jornalismo político: teoria, história e técnicas” de Roberto Seabra e Vivaldo de Sousa.

O acervo bibliográfico referente ao radiojornalismo e ao rádio em si é completo e atualizado de modo constante, tanto por autores brasileiros quanto estrangeiros. Especialmente o contexto de mudança pelo qual passa o rádio (e demais meios de comunicação) recebe bastante atenção dos produtores de conteúdo, que tratam dessa sobreposição de mídias no momento sem esquecer a necessidade do resgate histórico e do reforço dos manuais de práticas jornalísticas diárias do rádio. Quando pesquisa-se por obras que tratam da entrevista, a diversidade também é enorme, principalmente quando não se restringe à entrevista diretamente ligada ao jornalismo.

No entanto, quando se explora teoricamente o jornalismo político, há menos obras que permitam tomar um real significado e conhecimento da área, especialmente no Brasil. Buscou-se o programa de diversas universidades nacionais que ofertavam a disciplina de jornalismo político a fim de vasculhar a bibliografia recomendada e houve pouca diversidade de obras. O livro do jornalista Franklin Martins sobre jornalismo político é o que mais aparece e, ainda assim, não é unanimidade. Observa-se que muitos professores utilizam e recomendam artigos e capítulos isolados de livros para debater essa área da profissão.

As obras utilizadas para fomentar esse trabalho foram de importância significativa para pensarmos na questão proposta, especialmente aquelas que trabalham com a entrevista jornalística. Conduzir uma entrevista por quase uma hora foi uma tarefa árdua e que, baseada nos apontamentos de autores e referências teóricas, mostrou-se contempladora dos aspectos inseridos no contexto do jornalismo, especialmente o político, confirmando a relação tênue entre a teoria e prática.

A pertinência das obras consultadas para esse trabalho foi evidente desde o início. A partir do momento em que se fez o início da concepção do produto, de qual poderia ser o método de trabalho implementado, através de quais mecanismos democratizar e tornar igualitária a distribuição e acesso às informações sobre os projetos de governos dos candidatos e como pôr em prática a ideia de inovar a prática jornalística local tendo, como principal meio de fazê-lo, a entrevista, prática embrionária e indispensável para qualquer ato jornalístico. Além de outras questões, como a inserção aprofundada no meio político, comprovadamente uma área que exige máximo de prudência, atenção e destreza do jornalista que nela atua.

Acredita-se ter sido de grande importância, especialmente para o contexto municipal, o projeto “Vozes da Urna”. Esse projeto não inova significativamente em termos teóricos ao reforçar e ter como base argumentos e conteúdos dispostos em obras clássicas da área jornalística, mas pode modificar o cenário da mídia local na prática. A introdução de um

modelo que foge do estabelecido nos veículos tradicionais serve como respaldo para que os públicos conheçam novas alternativas de adquirir conhecimento através da mídia e para que a própria imprensa local – especialmente, nesse caso, as rádios - se reinvente. Ainda que, por ser a única emissora pública e educativa da cidade, a Rádio Universidade propicie a aplicação desse tipo de projeto singular, a experiência aqui proposta e executava assume uma atribuição valorosa para o campo jornalístico local. Essa experiência também comprova que os iniciantes na profissão também podem obter êxito em um processo complexo, quebrando o paradigma observado principalmente nas rádios do interior do Rio Grande do Sul, onde há uma supremacia de profissionais com mais idade. A mudança no formato radiofônico atual – principalmente se levarmos em conta a migração das rádios para a frequência modulada - abre espaço para novos métodos e linguagens.

O trabalho cumpriu seu objetivo acadêmico de experimentar em que medida é possível realizar um programa de rádio que proporcionasse, igualmente e democraticamente, aos candidatos a prefeito o mesmo tempo para divulgação de seus planos políticos. E, principalmente, esse trabalho cumpriu seu papel social. A população, acostumada ao noticiário cotidiano que pouco se aprofunda e permite que se tome maior conhecimento de determinada situação, contou com a alternativa de um projeto que se propôs a disponibilizar 55 minutos para que cada um dos oito candidatos a prefeito de Santa Maria em 2016 tivesse um espaço democrático e igualitário para apresentação de suas propostas. Candidatos que, na propaganda eleitoral obrigatória, possuíam somente sete segundos para levar a sociedade o projeto de governo de seu partido tiveram, nesse trabalho, a oportunidade de detalhar as ideias e planos para a cidade.

No entanto, alguns detalhes poderiam ter sido mais bem explorados. Por exemplo, esboçou-se a ideia de instalar uma câmera no estúdio, a fim de transmitir ao vivo a entrevista por meio da página da Rádio Universidade no *Facebook*. No entanto, a ideia parou na premissa de que os candidatos poderiam dar foco ao audiovisual, sendo que o meio principal de divulgação daquele material era o rádio. A instalação da câmera no estúdio para a transmissão do programa estabeleceria o ingresso na lógica atual da prática radiofônica, de ampliação e reforço das alternativas multimídias e aproximação do ouvinte com a emissora. Também se pensou em liberar a participação ao vivo do ouvinte, caso houvesse, que entrasse em contato com a Rádio. Porém, não se tinha a certeza de que todos os dias haveria esse retorno instantâneo da audiência – o que depois se confirmou – e muito menos do conteúdo que seria propagado. Então, como um dos pressupostos básicos do programa “Vozes da Urna”

era tratar de maneira igualitária os oito candidatos, optou-se por manter somente, como forma de interação, a pergunta do ouvinte gravada de maneira prévia.

Cabe ressaltar que, em nenhum momento, qualquer servidor da Rádio Universidade manifestou interesse em protagonizar algum projeto nesse sentido, de cobertura específica das eleições municipais, e muito menos houve contrariedade da Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria. Todavia, findado o primeiro turno das eleições e conhecido os dois candidatos que avançaram ao segundo turno, propus a promoção de um debate entre Jorge Pozzobom (PSDB) e Valdeci Oliveira (PT). Era uma maneira de dar continuidade social a esse projeto – academicamente, o foco é a série realizada com oito candidatos - e proporcionar aos públicos mais uma chance de analisar os projetos para a cidade. Projetei um modelo de debate, entrei em contato com as assessorias dos dois deputados e concorrentes no segundo turno que garantiram um espaço na agenda e, ao ajustar os detalhes finais, foi passado que somente um jornalista da Rádio poderia ser o mediador do debate. A partir dessa determinação, que sequer foi cogitada no primeiro turno, abduquei da ideia e desfiz a marcação com as assessorias por considerar injusto o fato de eu ser encarregado de tratar dos bastidores e não poder participar da apresentação. Com a minha desistência de participar da realização do debate, nenhum jornalista ou servidor da Rádio Universidade se mobilizou para buscar o contato e reagendar com os candidatos, impedindo, assim, que a população de Santa Maria tivesse mais um momento para se aproximar da política local e indo de encontro ao seu propósito de atender o interesse público.

Esse projeto serve também como parâmetro para que outras atividades dessa natureza sejam desenvolvidas por acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria, a fim de inserção no contexto político, possibilitando novas formas de divulgação e compreensão de conhecimento, além de valorizar e aproximar a comunidade santa-mariense da instituição.

Ainda que se tenha encontrado dificuldades inerentes a um trabalho de graduação acontecido em uma rádio pública e educativa, termina-se a realização do projeto “Vozes da Urna” com a sensação de dever cumprido, especialmente o compromisso social – também como forma de retribuir minha formação pública e gratuita - com a população de Santa Maria, que teve a oportunidade de consumir, mesmo que somente por uma semana e meia, com um produto robusto e inédito em relação aos demais propostos pela imprensa local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas:** teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

GOMES, Wilson. **As transformações da política na era da comunicação de massa.** São Paulo: Paulus, 2004.

HAUSSEN, Doris Fagundes. O jornalismo no rádio atual: o ouvinte interfere? In: FERRARETO, L. A. KLÖCKNER, L. (Org.). **E o rádio?:** novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 157-170. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

MARTINS DA SILVA, Luiz. Jornalismo e interesse público. IN: SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político:** teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1990.

MEDINA, Cremilda. Lugar do jornalista: no centro das tensões. In: SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (orgs). **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MIGUEL, Luís Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. Lua Nova, n.55-56, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n55-56/a07n5556.pdf> Acesso em: 04 ago. 2016.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (orgs). **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006

APÊNDICE

Série de entrevistas com os candidatos a prefeito de Santa Maria

Duração: 55 minutos.

Estrutura: dois blocos de, aproximadamente, 25 minutos. Cada bloco dividido em duas partes.

Bloco I:

Parte 1: biografia do candidato;

Parte 2: proposta e plataforma de governo.

Bloco II:

Parte 1: saúde, educação;

Parte 2: segurança, desenvolvimento urbano/rural/regional.

Biografia do candidato:

- Por que quer ser candidato à Prefeitura da quinta maior cidade do Rio Grande do Sul?
Qual sua relação com Santa Maria?

- Na sua trajetória até aqui, que experiências o qualificam para governar a cidade de Santa Maria?

Proposta e plataforma de governo:

- Santa Maria precisa de atenção em inúmeras questões. Qual será a prioridade a ser tratada na sua eventual gestão?

- Santa Maria, conhecida como a cidade cultura, não explora as condições para manter esse status. Há poucas opções de lazer. O principal parque da cidade, o Itaimbé, é também um dos principais lugares de insegurança. Como criar alternativas para essas mazelas?

- O Centro Desportivo Municipal hoje está abandonado. Ainda que haja eventos lá, a grande estrutura não corresponde as expectativas depositadas inicialmente, como o Centro de Eventos que ainda não saiu do papel. Qual a solução para essa obra?

- Mais de 60% do Produto Interno Bruto de Santa Maria é oriundo dos serviços. Que estratégias devem ser traçadas para fortalecer o setor industrial e agropecuário?

Saúde:

- Segue em aberto a definição da empresa gestora do Hospital Regional. Como a prefeitura deve participar e fiscalizar o andamento dessa que é a grande obra dos últimos anos?

- Uma pesquisa do Sescon revelou que, em relação aos gastos com saúde, são investidos R\$ 348 por habitante - o que é 40% abaixo da média de grandes municípios gaúchos, cerca de R\$ 650. Como mudar essa realidade?

- O município possui projetos que atendem à comunidade rural e a população que reside nos bairros de difícil acesso, como a Unidade Móvel de Saúde. Ainda assim, o déficit no atendimento é considerável. Que iniciativas concretas o senhor possui para melhorar o serviço de atenção à saúde básica para os cidadãos de Santa Maria?

- O Hospital Universitário atende a toda a demanda regional no que se refere à média e alta complexidade. No entanto, enfrenta inúmeros problemas, como a superlotação do pronto-

socorro e a falta de profissionais em áreas específicas porque muitos casos deveriam ser contemplados na saúde básica. É possível mudar? Como?

- Grande impasse entre prefeitura e médicos municipais, que não cumprem o horário estipulado em contrato nos postos de saúde, graças a pactuações feitas há décadas em Santa Maria. Como acabar com esse problema?

Educação:

- Embora seja a maior das cidades da Região Central em população, Santa Maria é a que tem a menor arrecadação anual por habitante. Por ter arrecadação baixa, acaba investindo R\$ 433 por habitante em educação - abaixo da média estadual, que é de R\$ 531. Como solucionar essa questão e investir mais?

- Um levantamento feito a partir de dados de 2014 do Ministério da Educação e que reflete um panorama da oferta de vagas em creches e na pré-escola indicou que Santa Maria está em segundo lugar, apenas atrás de Porto Alegre, na criação de vagas na rede escolar. Como sustentar e estimular o crescimento desses índices positivos?

- As instituições superiores de ensino são uma marca de Santa Maria. Que tipo de parcerias e atividades entre prefeitura e universidades prevê o seu projeto de governo?

Segurança:

- As taxas de homicídios crescem consecutivamente há cinco anos em Santa Maria. No ano passado, 56 pessoas foram assassinadas. Esse ano foi criada a Delegacia de Homicídios e Desaparecidos. Como frear esses números?

- A criação da Guarda Municipal, em 2012, pouco influenciou positivamente nos índices de segurança na cidade. Como tornar mais efetivo esse órgão municipal?

- É comprovada as influências que grupos criminosos exercem, de dentro do Presídio Central, na cidade de Santa Maria. Qual deve ser o diálogo com agentes e organizações estaduais para deter essas ações?

- O Presídio Estadual de Santa Maria está quase com sua capacidade máxima. O CASE, que é o Centro de Atendimento Socio-Educativo, a antiga FEBEM, está superlotado. De que maneira alterar esses números?

Desenvolvimento:

- Um ponto que afeta fortemente o cotidiano do cidadão santa-mariense é o transporte público. É constante a reclamação sobre o alto preço cobrado na passagem e a baixa qualidade do serviço prestado. Que plano pretende adotar para tratar dessa questão?

- Santa Maria é referência para as cidades da Região Central. Obras que são realizadas e empresas que se instalam aqui, como a KMW, fabricante de blindados, abastecem os pequenos municípios. Que parcerias e atividades podem ser realizadas para fortalecer essa relação?

- Uma característica histórica, por vezes enfrentada como um problema, é o fato de Santa Maria exportar muitos profissionais qualificados para todo o país, devido, eventualmente, ao próprio município não oferecer contrapartida para a permanência. Há como mudar essa questão?

- Em setembro, se encerra o contrato entre a Prefeitura de Santa Maria e a Corsan. Qual a principal alternativa para firmar o acordo de prestação dos serviços de abastecimento de água e de tratamento de esgoto sanitário no município?

Última: convide a população a construir coletivamente a campanha.